



CRM-PI preocupado com a precarização do trabalho dos médicos recém-formados

Piauí tem atuado de forma constante e vigilante contra práticas que venham descaracterizar a vital importância da boa medicina para todos. Diversas ações e notas de repúdio foram publicadas em várias mídias em prol da dignidade da classe médica.

Página 3

Médicos terão várias oportunidades de atualização de conhecimentos com cursos do Programa de Educação Médica Continuada: um deles é o Curso de Assistência ao recém-nascido, em quatro oportunidades, entre os meses de março a junho.

CRM-PI obtém várias conquistas para a saúde, com ações resolutivas que vêm sendo discutidas no Fórum Interinstitucional Permanente de Saúde Pública do Piauí, entre elas a aproximação do Judiciário com as rotinas dos médicos, evitando conflitos e menos judicialização na saúde.

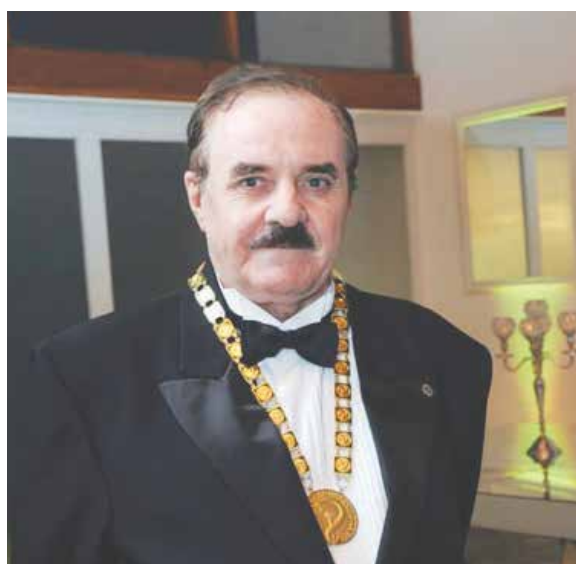
VISÃO BIOÉTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

A violência obstétrica é aquela que acontece no momento da gestação, parto, nascimento e/ou pós-parto, inclusive no atendimento ao abortamento. Pode ser física, psicológica, verbal, simbólica e/ou sexual, além de negligência, discriminação e/ou condutas excessivas ou desnecessárias ou desaconselhadas, muitas vezes prejudiciais e sem embasamento em evidências científicas. Essas práticas submetem mulheres a normas e rotinas rígidas e muitas vezes desnecessárias, que não respeitam os seus corpos e os seus ritmos naturais e as impedem de exercer seu protagonismo.

Atualmente, muito se tem discutido, acerca da Violência Obstétrica e sobre a Humanização no Atendimento ao Parto Baseada em Evidências. O Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) lançou recentemente o livro “Bioética e a Violência Contra a Mulher”, que pode ser acessado através da Internet.

O livro visa conscientizar médicos e profissionais da área da saúde a respeito da agressão física, moral e psicológica contra as mulheres.

A revista Femina® 45(4), de 2017, publicação oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) traz uma revisão bibliográfica sobre a “Humanização no Atendimento ao Parto Baseada em Evidências”, visando a divulgação das pesquisas empreendidas e das publicações científicas que tratam das recomendações sobre a assistência médica ao processo de parturição. O artigo de atualização tem como proposta divulgar de forma sintética, baseado em evidências científicas, as mais recentes diretrizes para assistência ao nascimento humanizado, focado essencialmente nas intervenções e ordens médicas, quais sejam: prescrição dietética, permissão da presença de acompanhantes e doulas, posição da parturiente, amniotomia, episiotomia e clampeamento do cordão umbilical. Os pesquisadores concluem, que “há um crescente movimento social pela humaniza-



ção no atendimento ao parto no Brasil, que respeite a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher nesse processo; porém, muitos profissionais persistem em suas condutas, tradicionalmente empregadas desde sua formação obstétrica, mesmo que não sejam baseadas nas melhores evidências. O jejum, embora seja praticado frequentemente, não é recomendado para gestantes de baixo risco. Enquanto a presença de acompanhantes e doulas se mostrou extremamente benéfica para as gestantes, melhorando os desfechos do parto. A posição materna durante o trabalho de parto é objeto de diversos estudos. A deambulação deve ser incentivada durante o primeiro período do parto e observam-se melhores resultados materno-fetais quando são adotadas as posições verticalizadas. A amniotomia deve ser utilizada em casos selecionados, não sendo recomendada como rotina. Da mesma forma, a episiotomia deve ser utilizada de maneira restritiva. O clampeamento do cordão umbilical deve ser realizado de maneira tardia desde que haja disponibilidade de fototerapia. No entanto, todas as recomendações acima devem ser previamente discutidas com a paciente, e, sempre que possível, sua vontade deve ser respeitada”.

Dra. Janaína Marques de Aguiar revela que “um quarto das mulheres atendidas em maternidades brasileiras sofre algum tipo de violência na assistência. O enfrentamento dessa prática requer humanização na formação acadêmica e nas condições de trabalho, bem como o respeito aos direitos e ao protagonismo da mulher. É preciso punir e dar visibilidade a esse tipo de violência obstétrica que se banaliza disfarçada de “brincadeira ou de um cuidado necessário, como parte do domínio técnico-científico dos profissionais”, como uma espécie de punição para a mulher que não se “comporta” na hora do parto”.

O Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, cujo objetivo é a mudança do modelo de atendimento obstétrico buscando abolir as práticas violentas e vexatórias conhecidas como “violência obstétrica”. Para sua implementação, são realizadas diversas formas de capacitações e incentivos. Em 2016, houve a publicação Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, cujo objetivo é sintetizar e avaliar sistematicamente a informação científica disponível em relação às práticas mais comuns na assistência ao parto e ao nascimento fornecendo subsídios e orientação a todos os envolvidos no cuidado, no intuito de promover, proteger e incentivar o parto normal.

Gisleno Feitosa – Conselheiro deste CRM-PI

Médico, especialista em Ginecologia e Obstetrícia (RQE 47), formação em Bioética. Membro Titular: do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Academia de Medicina do Piauí, Academia de Ciências do Piauí, Academia de Letras do Vale do Longá, Academia Piauiense de Literatura de Cordel, Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (Regional do Piauí) e Sociedade Piauiense de História da Medicina; ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Piauí; foi membro do Conselho Superior da Universidade Federal do Piauí; é membro do Conselho Consultivo da Revista De Repente



Expediente

Ed. 12 - MARÇO/2018 - Gestão 2013/2018
Teresina-PI

Presidente -

Dra. Mirian Perpétua Palha Dias Parente

Vice-Presidente -

Dr. Dagoberto Barros da Silveira

Secretário-Geral -

Dr. João Araújo dos Martírios Moura Fé

1º Secretária

Dra. Patrícia Dália Medeiros

2º Secretário -

Dr. Edgar Pereira

1º Tesoureiro -

Dr. Caetano Cortez Rufino Filho

2º Secretário -

Dr. Mariano Lopes da Silva Filho

Corregedor -

Dr. Josué Ribeiro Gonçalves do Nascimento

Vice-corregedor -

Dr. Ricardo Paranaíba de Carvalho

Produção e Edição: ASCOM CTM-PI

Jornalista responsável:
Márcia Cristina Rocha - MTB/DRT - 1060

Críticas e sugestões:

Telefone: (086) 3216-6100/Fax: (086) 3216-6121
Tiragem: 6 mil exemplares/
E-mail: ascom@crmpi.org.br

CRM-PI:

End.: Rua Goiás, n 991 - Ilhotas - Teresina-PI
CEP 64.014-055

Diagramação:

Glauco Calland

Acesse nosso site: www.crmpi.org.br

Facebook:

www.facebook.com/Conselho-Regional-de-Medicina-Piaui

Fiocruz busca parcerias no Piauí

A presidência do CRM-PI recebeu a visita do assessor de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz – Brasília e coordenador do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde da mesma instituição, José Nogueira Paranaíba de Santana. Santana foi recebido pela presidente Dr^a Mirian Palha Dias Parente, e pelo vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira. O objetivo da reunião foi realizar uma parceria com



Dagoberto da Silveira, José Santana a pres. Dr. Mirian Parente

o CRM-PI para ações de Bioética e Humanidades Médicas no Estado do Piauí. Será marcado encontro com diretores dos

Centros de Ciências da Saúde das universidades Federal e Estadual para aprofundamento do assunto.

CRM-PI promove ações em defesa da carreira do jovem médico

Diante de eventos que vem ocorrendo em vários municípios do Piauí, que culminam com uma latente desvalorização da medicina no Estado, o Conselho Regional de Medicina do Piauí tomou várias providências, preocupado com os desdobramentos e consequências de episódios de contratações irregulares, abertura de concursos, com salários muito aquém da média percebida pela categoria, excessiva carga horária, sem descanso, atrasos de pagamentos de salários, tanto pelo Estado, como por prefeituras municipais.

Motivado por várias denúncias e pedidos de averiguação de abusos, a diretoria do CRM-PI emitiu vários comunicados, notas de esclarecimentos, tanto para os médicos, como para a sociedade, bem como notas de repúdio, as quais foram amplamente divulgadas pela mídia e pelos canais de comunicação deste Conselho. Além disso, desde o ano passado, o CRM-PI, tem tratado desses abusos contra a valorização do trabalho do médico, especialmente do jovem médico, que está em início de carreira, seja cobrando de gestores, autoridades, seja impondo penalidades e também denunciando. Também publicou vários editais na imprensa, informando e orientando aos médicos a não

se participarem de editais de processos seletivos simplificados, como os que foram publicados por algumas prefeituras municipais, os quais ofereceram salários incompatíveis com as funções de um profissional médico, chegando a desonrar o trabalho médico.

Em uma das notas publicadas, fruto de denúncia recebida, uma determinada prefeitura lançou edital para concurso de 40 horas semanais e oferta de salário que não condiz com valores praticados no mercado. Nessa nota, o CRM-PI lembrou aos médicos e à sociedade que “de acordo com os Princípios Fundamentais do Código de Ética Médica, para exercer a Medicina com honra e dignidade, o médico necessita ter boas condições de trabalho e ser remunerado de forma justa”. A orientação é que os profissionais, especialmente, os que estão adentrando no mercado de trabalho, avaliem cuidadosamente as ofertas de empregos e plantões e, em caso de dúvida, entrar em contato com este Conselho Regional, para

CRM-PI preocupado com a precarização do trabalho dos médicos recém-formados

Piauí tem atuado de forma constante e vigilante contra práticas que venham descaracterizar a vital importância da boa medicina para todos. Diversas ações e notas de repúdio foram publicadas em várias mídias em prol da dignidade da classe médica.

obter orientações quanto às condições de trabalho que lhe são ofertadas ou impostas e não aceitar propostas de trabalho degradante, que possam colocar em risco a vida de pessoas. Por questões de falta de estrutura e condições adequadas de trabalho, o CRM-PI também recebe denúncias de médicos que vêm sofrendo agressões verbais e até físicas, fato que o CRM-PI repudia veementemente e responsabiliza os gestores da saúde por não implementarem melhorias na saúde, fato que coloca a vida dos usuários em risco.

Clínica de Urgência de Picos sofre Indicativo de Interdição Ética

Em fiscalização realizada nos dias 22 e 23 de março do corrente ano, no município de Picos, ao Sul do Piauí, o CRM-PI encontrou várias irregularidades na Clínica de Urgência de Picos; dentre elas, ausência de escala médica completa, inclusive no período noturno, o que é proibido, tendo em vista haver pacientes internados; registro de médico plantonista sem registro no CRM-PI e sem visto provisório para atuar no Estado que, segundo depoimento de paciente, estava agendada avaliação de cirurgia plástica, porém, não consta no registro do CRM-PI que o citado médico tem registro nessa especialidade médica. Diante das graves irregularidades, o Plenário do CRM-PI aprovou o Indicativo de Interdição Ética Do estabelecimento, que é particular, e a Instauração de sindicância contra o diretor técnico e o médico, sem registro para atuar no Estado.

SAMU é notificado

Outra irregularidade registrada em Picos foi no Serviço de Atendimento Móvel-Samu. A fiscalização, que contou com a presidente, Drª Mirian Palha Dias Parente, e o vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, em conjunto com o Ministério Público do Trabalho, registrou ausência de equipamentos imprescindíveis à ressuscitação cardiopulmonar; falta de medicamentos; irregu-



laridade na escala de plantonistas médicos e ausência de registro de diretor técnico no âmbito deste Regional.

Por essas irregularidades, o Plenário deci-

diu pela instauração de Sindicância contra o diretor técnico do Samu de Picos e contra outro médico do serviço, por encontrar-se ausente do plantão.

CRM-PI e Educação Médica Continuada oferecem Curso de Assistência ao Recém-Nascido

O CRM-PI, por meio do Programa de Educação Médica Continuada, irá realizar uma série de cursos voltados para os médicos de qualquer área do conhecimento, inscritos no CRM-PI. O Curso de Assistência ao Recém-Nascido (Modelo Pocket) é um deles e será ministrado pelo neonatologista da Maternidade D. Evangelina Rosa, Dr. Marcos Bittencourt. O curso acontecerá em quatro datas e os médicos podem escolher qual delas deseja participar, pois não é sequencial.

A primeira aula foi ministrada no último dia 24 de março, no CRM-PI. Quem não puder atualizar os conhecimentos nesta data poderá escolher a próxima oportunidade, dia 21 de abril. O curso acontecerá ainda nos dias 26 de maio e 23 de junho.

O Curso é gratuito.



Dr. Marcos Bittencourt em curso de reanimação de RN

Informações

Para participar de apenas um dos cursos, o médico (a) precisa estar quite com a Tesouraria do CRM-PI. A inscrição é gratuita e estão restritas a 30 vagas por curso. Breve mais informações. Outras informações: Secretaria da Presidência do CRM-PI
Contato: (86) 3216-6100 – Ramal 6103

Neurocirurgia em Floriano melhora fluxo de atendimento

Há poucos dias, médicos e equipes de saúde que trabalham na área de Neurocirurgia no Hospital Tibério Nunes, no município de Floriano, a 240 km ao Sul de Teresina, comemoram um ano de implantação dessa especialidade médica naquela região, contribuindo muito para o desafogamento da rede de saúde na capital. Essa é uma das bandeiras de ação do Conselho Regional de Medicina do Piauí – CRM-PI, ou seja, a interiorização dos serviços de complexidade médicos chegando aos municípios mais longínquos e salvando vidas.

Para o neurocirurgião Cléciton Tavares, havia uma luta desde 2013 junto à Sesapi para se instalar um setor de neurocirurgia em Floriano, o que depois de muitas batalhas, ocorreu em 2017.

Para Tavares, a implantação do setor de Neurocirurgia em Floriano e a contratação de equipe especializada têm refletido no rápido e preciso atendimento à população e contribuído para a redução de transferências para o Hospital de Urgências de Teresina, que é a referência pública de alta complexidade em neurocirurgia e outras áreas, como para outras instituições de saúde. Em aproximadamente um ano, a equipe da Neurocirurgia de Floriano respondeu 1.439 pareceres, realizou 575 internações (551 adultos e 24 pediátricas), 140 pacientes foram acompanhados na UTI adulto e 10 na UTI neonatal, foram realizada 276 cirurgias e 1.164 atendimentos ambulatoriais.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

CURSO DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM NASCIDO (MODELO POCKET)

Local: Sede do CRM-PI
Data: 21/04 ou 26/05 ou 23/06
Ministrante: Dr. Marcos Bittencourt

Programação:

8:00h – Apresentação
08:10 às 09:10h – Distúrbios Metabólicos e Hidratação do RN
09:10 às 10:10h – Reconhecendo os Distúrbios Respiratórios e Noções de Assistência Ventilatória
10:10 às 10:20h – Intervalo
10:20 às 12:00h – Síndrome Convulsiva e Asfixia Perinatal
12:00 às 13:30h – Intervalo para Almoço
13:30 às 14:30h – Infecção Perinatal e Sepsis
14:30 às 15:30h – Atendimento ao RN em sala de parto
15:30 às 15:40h – Intervalo
15:40 às 17:00h – Casos Clínicos
17:00 às 18:00h – Prática de Cateterismo Umbilical

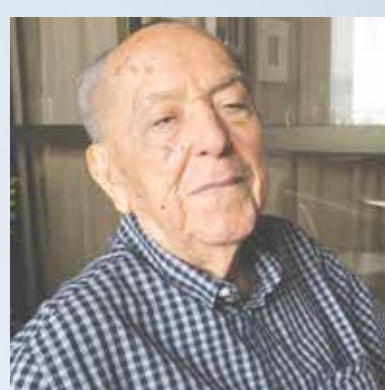
Público: Médicos com inscrição neste CRM-PI (30 vagas)




Djalma Santos Lima Verde
 ★ CRM-PI 170
 † Nas. 01/03/1935
 † Fal. 11/12/2017



Bruno Diego M. B. e Mendes
 CRM-PI 5439
 ★ Nas. 22/03/1988
 † Fal. 04/02/2018



Adonias Ribeiro de Carvalho
 CRM-PI 114
 ★ Nas. 30/05/1924
 † Fal. 27/02/2018



Ludgero Ribeiro Feitosa
 CRM-PI 1453
 ★ Nas. 15/12/1943
 † Fal. 11/03/2018

CRM-PI fiscaliza UTI do Hospital Infantil e encontra irregularidades

A presidente do CRM-PI, Dr^a Mirian Palha Dias Parente, e o vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, fizeram uma fiscalização no Hospital Infantil Lucídio Portela, no último dia 20 de março, após denúncia recebida pela Ministério Público Estadual, sobre irregularidades na Unidade de Terapia Intensiva – UTI.

A primeira irregularidade encontrada pelos conselheiros foi a inexistência de unidade semi intensiva, o que impede que dos nove leitos existentes na UTI sejam desocupados para outros pacientes graves, já que alguns pacientes da UTI poderiam estar internados fora da complexidade de uma UTI. Para se ter uma ideia, a Dr^a Mirian Parente informou que registrou a presença de quatro moradores na UTI, um deles paciente internado há



Fachada do Hospital Infantil, que enfrenta problemas, principalmente na UTI

mais de dois anos, que poderiam estar numa ala semi intensiva.

Além desse problema grave, o hospital

recebeu dois ventiladores mecânicos para os leitos, mas que foram apenas substituídos por dois ventiladores velhos, que seguiram para manutenção. Dos nove leitos, um encontra-se desativado exatamente por falta de ventilador e a UTI está sem coordenador médico. O CRM-PI registrou também a falta de alguns insumos, como cateter duplo lumen, cânula traqueal 4,5; o hospital também está sem bomba de vácuo, esta quebrada há três meses. A fiscalização verificou ainda que o pessoal de limpeza geral do hospital encontra-se reduzido para as demandas existentes. O relatório será encaminhado para o Ministério Público e para o secretário estadual de Saúde. O CRM-PI também notificará a direção do hospital infantil e estabelecerá prazo para a regularização dos problemas encontrados.

Demografia: não faltam médicos, mas políticas públicas e investimentos

Nunca houve um crescimento tão grande da população médica no Brasil num período tão curto de tempo. Em pouco menos de cinco décadas, o total de médicos aumentou 665,8%, ou 7,7 vezes. Por sua vez, a população brasileira aumentou 119,7%, ou 2,2 vezes. No entanto, esse salto não trouxe os benefícios que a sociedade espera.

Apesar de contar, em janeiro de 2018, com 452.801 médicos (razão de 2,18 médicos por mil habitantes), o Brasil ainda sofre com grande desigualdade na distribuição da população médica entre regiões, estados, capitais e municípios do interior. Os dados constam da pesquisa Demografia Médica 2018, realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), e divulgado no dia 20 de março.

O Sudeste é a região com maior razão de médicos por 1.000 habitantes (2,81) contra 1,16, no Norte, e 1,41, no Nordeste. Na outra ponta estão estados do Norte e Nordeste. O Maranhão mantém a menor razão entre as unidades federativas, com 0,87 médico por mil habitantes, seguido pelo Pará, com razão de 0,97. O Piauí está na 6^a pior posição, com 1,20 médico por mil habitantes, num total de 3.860 médicos para 3.219.257 habitantes. Embora a pesquisa seja de 2018, os mesmos já estão desatualizados, pois o Piauí já conta com um total de 4.679 médicos em atividade, como consta nos registros do CRM-PI.

Comparação - Quando se compara as porcentagens de médicos e de população por região (ou estado) com os números do conjunto do País, as desigualdades são mais

visíveis. Por exemplo, na região Sudeste, onde moram 41,9% dos brasileiros, estão 54,1% dos médicos, ou mais da metade dos profissionais de todo o País. Na região Norte ocorre o oposto: ali moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos. No Nordeste vivem 27,6% dos habitantes do País – mais de 1/4 de toda a população – e 17,8% do conjunto de médicos. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a porcentagem de habitantes é bastante próxima da parcela de médicos.

O aumento total registrado e a má distribuição dos profissionais pelo território nacional têm relação direta com o fenômeno da abertura de novas escolas e cursos de Medicina no Brasil. Considerando-se que a graduação em Medicina dura seis anos, sem praticamente haver evasão ou repetência entre os alunos, cada vaga oferecida em 2018 corresponderá a um novo médico, em 2024.

Contudo, na avaliação das entidades

médicas, o grande número de profissionais, que deve aumentar exponencialmente nos próximos anos, enfrenta um grande problema: existem deficiências nas políticas públicas que geram maior concentração de médicos nas grandes cidades e no litoral, em especial nas áreas mais desenvolvidas, e nos serviços particulares em detrimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A ausência de políticas públicas que estimulem a migração e a fixação dos profissionais nas áreas mais distantes dos grandes centros é reflexo de algumas falhas no sistema de saúde, como a precariedade dos vínculos de emprego, a falta de acesso a programas de educação continuada, a ausência de um plano de carreira (com previsão de mobilidade) e inexistência de condições de trabalho e de atendimento, com repercussão negativa sobre diagnósticos e tratamentos, deixando médicos e pacientes em situação vulnerável.

Evolução no número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018

Ano	Médicos	População
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	—
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2017	451.777	207.660.929

Nota: nesta tabela foi usado o número de registros de médicos. A fonte para a população é o Censo Demográfico do IBGE. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Aumento de cirurgias faz CRM-PI propor melhor atenção ao idoso

A diretoria do CRM-PI, representada pela presidente Dr^a Mírian Palha Dias Parente, e pelo vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, esteve reunida com a coordenação da Central de Regulação de Internações Hospitalares, em Teresina, no último dia 20 de fevereiro. O motivo do encontro foi obter novas informações sobre como está o andamento da lista de espera de pacientes de todo o Estado que estão internados ou não para a realização de procedimentos, como cirurgias.

Na reunião, que contou com a coordenação do órgão, entre elas a médica Denise Leal Martins e a enfermeira Maria do Socorro Guimarães, o CRM-PI teve mais detalhes sobre os principais problemas a serem enfrentados para uma melhor oferta de vagas em hospitais da rede pública. A presidente

do CRM-PI disse que um dos pontos que chamam a atenção é que 41% dos pacientes ortopédicos a espera de cirurgias têm idade acima de 65 anos, os quais estão internados para realização de cirurgias por fratura de fêmur. Para a Dr^a Mírian Parente, esse percentual de idosos internados com o problema demonstra a necessidade de um trabalho mais efetivo de prevenção nessa faixa etária.

“O CRM Piauí entende que é preciso programas de prevenção para idosos na atenção básica de saúde. Partindo desse pensamento, solicitamos que os gestores de saúde nos municípios e a própria população apoiem essa iniciativa, no sentido de haver mais efetiva orientação a essa parcela da população sobre os riscos iminentes a fraturas na terceira idade”, considera Mírian Parente.



PREVENÇÃO

Idosos a partir de 65 anos são mais suscetíveis à fratura de ossos, principalmente o fêmur, causados por quedas. Segundo dados oficiais, com a população brasileira cada vez maior na terceira idade, esse contingente passou a ser questão de saúde pública; 34% de quedas entre idosos provocam algum tipo de fratura. Quase metade desses acidentes acontece no trajeto entre o banheiro e o quarto, principalmente à noite. Quedas que provocam fraturas instáveis na região do quadril em idosos demandam tratamento cirúrgico. E desses operados, 1/3 ficam curados, 1/3 caminham mal por

conta da fratura e 1/3 morrem em um ano. Cartilhas com orientações são importantes para informação do idoso, da família e dos cuidadores. Medidas simples podem evitar quedas com fraturas, como, por exemplo, a utilização de dispositivos para auxílio à marcha, como bengalas, andadores e cadeiras de roda e ter pegadores, principalmente em banheiros, para evitar abaixar-se ao solo. Os cuidados com o uso correto de medicamentos, para evitar o uso inadequado também é uma medida simples. Idosos também precisam de locais com corrimão e evitar, quando possível, escadas e locais com desníveis.

Internatos são capacitados no curso de suporte em parada cardiorespiratória

Preocupado com a boa capacitação dos profissionais da medicina em estarem preparados para salvar vidas em casos de urgência de parada cardiorrespiratória, o Conselho Regional de Medicina do Piauí, por meio do Programa de Educação Médica Continuada ofereceu uma tarde de cursos voltados para estudantes de medicina em regime de internato, para que possam deixar a graduação preparados para o correto suporte à vida. O curso aconteceu em duas oportunidades no CRM-PI, em Teresina, ministrado pelo médico especialista em cardiologia, Luiz Bezerra Neto, e foi bastante participativo.



Internatos durante curso



Secretaria de Saúde promete regularizar salários atrasados

Após reunião realizada em dezembro de 2017, quando a presidência do CRM-PI, cobrou um posicionamento da Secretaria Estadual de Saúde quanto a atrasos de salários de médicos, em vários municípios, tendo recebido em reunião o Superintendente de Assistência à Saúde, Alderico Tavares, o Secretário Estadual de Saúde, Florentino Veras Neto, enviou ofício ao CRM-PI, no mês de fevereiro, informando que o Estado já estaria regularizando os salários.

No documento, Florentino Neto, comunica ao CRM-PI que ainda no mês de fevereiro os repasses de pagamento de salários em atraso serão feitos inicialmente referentes aos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano e nos meses subsequentes serão pagos a parcela referente ao mês de referência de 2018 e uma parcela de atraso de pagamento ainda de 2017.

Para o CRM-PI, é de fundamental importância para o bom andamento da saúde pública de todo Estado que questões de atrasos salariais sejam contornadas, no sentido de evitar situações de incômodo e insatisfação dos profissionais de saúde.



NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Piauí – CRM-PI vem mostrar preocupação com as diversas denúncias recebidas, segundo as quais os médicos que prestam serviços aos municípios de **ALTO LONGÁ, ALTOS, CARACOL, CASTELO DO PIAUÍ, ESPERANTINA, GUADALUPE, INHUMA, JERUMENHA, JOAQUIM PIRES, MIGUEL ALVES, PALMEIRAS, PORTO DO PIAUÍ e SÃO PEDRO DO PIAUÍ** encontram-se com o pagamento dos seus salários e/ou gratificações em atraso.

Em razão disso, o CRM-PI informa que os gestores dos citados municípios serão notificados e concedido prazo para apresentação das providências necessárias, a fim de regularizar os pagamentos e evitar nova ocorrência deste tipo de situação.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ



Florentino Neto defendeu sistema único



Membros do Fórum discutiram o tema

Regulação de saúde do Estado e de Teresina é debatida

A primeira pauta de 2018, discutida entre as várias instituições e entidades que compõem o Fórum Interinstitucional Permanente em Saúde do Estado do Piauí foi sobre as centrais de regulação de consultas e cirurgias na rede pública do Estado e da capital Teresina, esta que é gerida pela Fundação Municipal de Saúde – FMS. Tanto a central de regulação do Estado, coordenado pela Secretaria Estadual de Saúde – Sesapi, quanto a de Teresina têm um objetivo comum, criar vagas para consultas, exames e internações de pacientes, por meio de uma fila de espera e de acordo com classificações de risco.

A reunião ocorrida em 24 de janeiro foi conduzida pela presidente do CRM-PI, Dr^a Mírian Palha Dias Parente. O ponto principal foi a transparência, mais diálogo e gestão compartilhada entre os dois sistemas de regulação, uma vez que a população vem sendo prejudicada, quando não são conhecidas ou não são devidamente descritas no sistema as vagas disponíveis para os pacientes tanto da capital, quando de outros municípios. O secretário Estadual de Saúde, Florentino Neto, falou durante a reunião que a Sesapi está disposta a abdicar do seu próprio siste-

ma de regulação e aderir ao sistema da FMS, integrando um sistema único, desde que haja transparência e auditoria compartilhada sobre número de leitos e serviços disponíveis em toda a rede de saúde pública ofertada em Teresina. “O que queremos é acabar com o impasse e conseguir definitivamente que a fila de espera ande e menos pessoas sejam prejudicadas”, afirmou.

A gerente da central de regulação do município, Vitória Urbano, que é gestora do Sistema Único de Saúde (SUS) em Teresina, estava representando o secretário Silvio Mendes. Uma das propostas do MPE, reafirmado pela promotora de Justiça Carla Carvalho, é que o CRM-PI passe a mediar a integração mais efetiva entre as duas centrais, de forma que a população não seja prejudicada, o que já vem acontecendo. Ela também sugeriu uma nova audiência pública para chegar ao consenso, ainda sem data, e caso os conflitos persistam, uma ação judicial seria a alternativa para acabar com impasses e com os problemas detectados. O defensor público Igo Sampaio propôs uma investigação para se descobrir quais são as falhas nos sistemas e começar a responsabilizar os culpados.

Médicos têm acesso ao Formulário Médico para Judicialização

Em novembro passado, os vários órgãos e entidades integrantes do Fórum Interinstitucional Permanente em Saúde Pública do Estado do Piauí aprovaram o modelo de relatório médico para ser utilizado nas demandas de judicialização do acesso à saúde. O Formulário Médico para Judicialização do Acesso à Saúde foi planejado por conselheiros e técnicos do CRM-PI, seguindo um modelo similar já utilizado em outros estados pelos conselhos de medicina; o mesmo já pode ser utilizado pelos médicos em casos de solicitações da família para liminares na Justiça.

O CRM-PI está com o modelo do formulário disponível no seu site institucional (www.crpm-pi.org.br). O intuito desse modelo padrão de formulário é facilitar as informações e o entendimento dos magistrados, no momento em que famílias precisem recorrer a Justiça para terem acesso a medicamentos ou tratamentos na rede pública de saúde, como internações e cirurgias.

O relatório é um instrumento importante de direito ao acesso à saúde, especialmente quando este é negado a todos. O mesmo nasceu de um diálogo aprofundado entre os componentes do Fórum e os magistrados, pela necessidade de que o Judiciário tem de informações mais detalhadas sobre o quadro clínico do paciente e o respeito que o Judiciário tem que essas informações partam da classe médica, que é a habilitada a falar sobre a situação do paciente. Para a juíza auxiliar do Tribunal de Justiça do Piauí, Melissa Pessoa, ele é um instrumento para a qualidade da prestação jurisdicional e a confiança que o magistrado pode ter nas informações desse modelo de relatório.

Internação compulsória e criação de outro CAPS AD é tema de reunião

O assunto tratado na Reunião mensal do último mês de março no Fórum Interinstitucional de Saúde foi sobre os problemas enfrentados por familiares e pelos próprios pacientes usuários de álcool e principalmente de outras drogas, que buscam ajuda no Centro de Atenção Psicossocial em Teresina (CAPS AD). A reunião foi bastante participativa contando com a presença de membros permanentes, como: Defensoria Pública do Estado do Piauí, que foi o órgão proponente da pauta em questão, por meio do Núcleo da Saúde, também do MPE, Sesapi, gestores do CAPS AD, este que é gerido pela FMS, TJ, a direção do Hospital Areolino de Abreu, único do Estado que trata de pessoas com transtornos psíquicos, Conselho Estadual de Saúde, entre outros.

A problemática do tratamento no CAPS AD é que em muitos casos a família busca ajuda em desespero para que o paciente tenha o direito de ser internado. A alternativa é a internação compulsória, o que o CAPS



Membros do Fórum no CRM-PI

não está habilitado a fazer. Em muitos casos, a violência doméstica é o fator que leva a família a pedir ajuda jurídica. O objetivo da reunião foi tratar, portanto, de estratégias, no campo de conhecimento de cada órgão, para resolução do problema.

A coordenação do CAPS informou que a equipe encontra-se com grande demanda de usuários do programa e também com o montante de audiências que precisam participar, além de enfrentar problema de recur-

sos financeiros e de pessoal. O promotor da 12^a Promotoria de Justiça do Piauí, Emir Martins Filho, informou que o MPE vem agindo no sentido de implantação de mais um CAPS AD e existe até um Termo de Ajuste de Conduta – TAC para que haja essa criação por parte da FMS. Fora isso, o MPE está acompanhando as comunidades terapêuticas existentes; ele afirmou que as audiências são necessárias para encontrar a melhor saída para cada caso.

CAPS AD - Só existe uma unidade de referência em Teresina e conta com equipe multidisciplinar para efetuar o tratamento a pessoas com sofrimento psíquico, resultante de uso de álcool e outras drogas. É um recurso em saúde mental, constituindo-se em um serviço substitutivo ao modelo asilar, de assistência extra hospitalar que diminui e procura evitar reinternações psiquiátricas, buscando a ressocialização do indivíduo.

Aconteceu...registramos

Mais dignidade para todas as mulheres



Café da Manhã na sede do CRM para conselheiras e funcionárias



Dr.ª Mirian Dias Parente, presidente e a 1ª Secretária, Dr.ª Patrícia Dália Medeiros



* O CRM-PI, mais uma vez, apoia a Associação Piauiense de Ginecologia e Obstetrícia (SOPIGO), que realizará de 24 a 26 de maio, no Metropolitan Hotel, a XXVI Jornada Piauiense de Ginecologia e Obstetrícia. O evento anual visa atualizar os profissionais médicos das duas áreas não apenas do Piauí, mas de estados vizinhos também. As inscrições já encontram-se abertas no site da SOPIGO e podem ser feitas por meio do link : <http://www.sopigo.com.br>.

*A Sociedade de Pediatria do Piauí (SOPEPI) prepara o seu II Congresso Piauiense de Pediatria, em Teresina, no período de 14 a 16 de junho do corrente ano. A presidente do evento, Dra. Maria Aline Ferreira de Cerqueira, afirmou que os temas do congresso serão voltados para discussões sobre o trabalho árduo da pediatria no Estado. Simultaneamente ao congresso, acontecerá o I Simpósio de Perinatologia do Piauí e o I Encontro de Ligas de Pediatria. Informações no site: <http://www.soepi.com/>

* A Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP realizará o XXXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria, na cidade de Brasília, de 17 a 20 de outubro, no Centro Internacional de Convenções do Brasil - DF. Outras informações no site www.cbpbabp.org.br

* O I Congresso Piauiense Multiprofissional em Geriatria e Gerontologia – COPIMG acontecerá em Teresina, no dia 24 de maio, no auditório do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

A presidente docente do congresso é a professora Gisella Maria Lustoza Serafil. Já o presidente discente é João Victor de Sousa Costa. Informações pelo e-mail: congressocopimg@gmail.com

* A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo – PI realizará o I Congresso Piauiense de Endocrinologia e Metabolismo, dias 10, 11 e 12 de maio de 2018, no Gram Hotel Arrey, em Teresina. Simultaneamente acontece I Encontro Piauiense de Ligas Acadêmicas em Endocrinologia e o I Encontro Piauiense de Educação em Diabetes. Inscrições: www.endopiaui.com.

Empresas médicas precisam ter seus dados atualizados junto ao CRM-PI. Informações: (86) 3216-6125/6127.



Cerimônia do Jaleco na UFPI

O início do semestre letivo para os alunos de Medicina da 91ª Turma da UFPI –Teresina foi marcada com a Cerimônia do Jaleco, no último dia 1º de março, no auditório do CCS. Um momento solene e de emoção, que consiste na entrega da vestimenta aos calouros, representando o início dos estudos e o comprometimento com a profissão. A abertura foi feita pelo Prof. Dr. Viriato Campelo, diretor do CCS, com a presença ainda do Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso, coordenador do curso e conselheiro do CRM-PI, e do Dr. Gisleno Feitosa, conselheiro que representou a presidente do CRM-PI, Dr.ª Mirian Palha Dias Parente.

Piauiense incentivou vacinação em massa

O médico piauiense Waldyr Mendes Arcoverde, nascido no município de Amarante, ao Sul do Piauí, em 23 de setembro de 1932, faleceu em 30 de novembro do ano passado, em Brasília. Irmão do ex-governador do Piauí, Dirceu Arcoverde, Waldyr formou-se em medicina na Universidade Federal do Paraná. Em 1962, tornou-se médico sanitário no Rio Grande do Sul. Em 1979 foi indicado para Ministro da Saúde, no governo de João Figueiredo, onde esteve como ministro até 1985. Um dos destaques de sua gestão à frente do Ministério da Saúde foi o incentivo à vacinação em massa contra a poliomielite, chegando a receber em Brasília o cientista, pai da vacina contra a paralisia infantil, Albert Sabin.

